



## EFEITO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DO MOFO CINZENTO EM ROSAS

Vitória Bárbara Pereira de Assis<sup>1</sup>; Marise Cagnin Martins Parisi<sup>2</sup>; Eduardo Micotti da Gloria<sup>3</sup>; Ben-Hur Mattiuz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, ESALQ/USP, [vitoriabarbara@usp.br](mailto:vitoriabarbara@usp.br)

<sup>2</sup>Pesquisadora da Unidade Regional de Pesquisa e Desenvolvimento de Piracicaba/APTA, [marise.parisi@sp.gov.br](mailto:marise.parisi@sp.gov.br)

<sup>3</sup>Pesquisador PhD do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, ESALQ/USP, [emgloria@usp.br](mailto:emgloria@usp.br)

<sup>4</sup>Professor Associado do Departamento de Biologia Geral e Aplicada, IB/UNESP de Rio Claro, [b.mattiuz@unesp.br](mailto:b.mattiuz@unesp.br)

**Resumo:** As doenças pós-colheita comprometem a qualidade de rosas de corte, ocasionando perdas comerciais consideráveis. O mofo cinzento, causado por *Botrytis cinerea*, é uma das principais doenças pós-colheita de rosas, causando danos aos botões, através de manchas necróticas nas pétalas. Diante da crescente necessidade de desenvolver métodos de controle mais sustentáveis para a agricultura, pesquisas com produtos alternativos aos fungicidas, como óleos essenciais, têm ganhado cada vez mais importância. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de óleos essenciais (OE) no controle *in vitro* de *B. cinerea*. Foram utilizados três isolados de *B. cinerea*, obtidos de rosas doentes, e caracterizados molecularmente. OE de *Lippia sidoides* (LS), *Eucalyptus staigeriana* (ES), *Pinus* sp. (OS), *Citrus x sinensis* (CS) e cinamaldeído (CI) foram emulsificados na proporção de 1:1 e acrescidos ao meio Batata-Dextrose-Ágar (BDA) fundente, nas concentrações de 125 e de 250 ppm para o CI, e 500 e 1000 ppm para os demais óleos. O tratamento testemunha consistiu de placas contendo apenas BDA, sem a adição de óleo. Após a repicagem dos isolados para os meios, as placas permaneceram a 20°C por 5 dias, avaliando-se o crescimento micelial do fungo, a esporulação e a germinação de conídios. Verificou-se que os óleos de LS (500 ppm), ES (1000 ppm) e CI (250 ppm) foram os que apresentaram melhor desempenho, inibindo, em média, o crescimento micelial dos 3 isolados em 97, 96 e 95%, respectivamente, e inibindo totalmente a esporulação dos três isolados. Os óleos de CI (250 ppm) e LS (500 ppm), juntamente com o óleo de OS (1000 ppm) foram os mais eficientes em inibir a germinação dos conídios dos 3 isolados.

**Palavras-chave:** Controle alternativo; *Botrytis cinerea*; Pós-colheita.

**Apoio Financeiro:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.